

O Agendamento e Enquadramento Midiático das enchentes em Muçum¹

Eliana Presser²

Estefane Worst³

Maria Joana Chaise⁴

Universidade de Passo Fundo

RESUMO

O trabalho desenvolvido busca analisar as notícias sobre as enchentes em Muçum, ocorridas em setembro de 2023, a partir dos conceitos de agendamento e enquadramento midiático, propostos por Donald Shaw (1979). A pesquisa procura compreender as recentes enchentes no Rio Grande do Sul para discutir como diferentes veículos agendaram e enquadraram o acontecimento em dois momentos diferentes. Foram escolhidos para a pesquisa os veículos GZH Digital nos dias 05 e 15 de setembro de 2023, Sul 21 nos dias 05 e 15 de setembro de 2023 e Folha de São Paulo nos dias 05 e 12 de setembro de 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo, Comunicação, Agendamento, Enchente e Desastre natural.

O conceito de agendamento surge com Walter Lippmann no séc. XIX, mas é em 1972 que Donald Shaw vai desenvolvê-lo da forma que conhecemos. Segundo Donald Shaw (1979, p. 96), “as pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo”. E isso nos ajuda a explicar que as pessoas levam em consideração a opinião da mídia sobre determinado assunto. O receptor da informação faz isso somando as novas informações com o que já está armazenado em sua memória. Assim, o agendamento midiático tem um impacto a longo prazo. Além de agendar o que deve ser discutido, a mídia também agenda como aquela discussão deve seguir, conceito que é proposto como enquadramento midiático. “Novas investigações, explorando as

¹ Trabalho apresentado no GT14SU - Risco, Crise e Comunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UPF, email: elianapresser28@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UPF, email: estefanesilvaworst@gmail.com.

⁴ Professora do Curso de Jornalismo da UPF, email: mariajoana@upf.br.

consequências do agendamento do enquadramento dos mídia, sugerem que os mídia não só nos dizem em que pensar, mas também como pensar nisso. (Traquina, 2000, p. 33)”. Uma forma de exemplificar esses termos é analisando notícias veiculadas em momentos diferentes, por veículos diferentes mas sobre o mesmo assunto. Como exemplo usaremos as enchentes na região do Vale do Rio Taquari, noticiadas em setembro de 2023. Em um primeiro momento, no dia 05/09, os três veículos analisados, sendo eles GZH Digital Sul 21 e Folha de São Paulo, passaram as mesmas informações e da mesma forma, “agendando” o fato de maneira geral: aconteceu a enchente, essas são as declarações das autoridades envolvidas e os próximos passos serão tais. O jornal digital GZH, um dos mais tradicionais do estado, em uma matéria com o título “Governador do Estado confirma mais 15 mortes pela chuva em Muçum, no Vale do Taquari”, falou da quantidade de corpos encontrados (15), da coletiva de imprensa do governador, do pronunciamento do prefeito de Muçum, voltou para os dados de casas alagadas, citou as informações de estradas interditadas e finalizou com a informação de apoio federal para as famílias e para a cidade. Na matéria também há um vídeo aéreo de Muçum, e uma foto mostrando o centro da cidade submerso. Outro portal estadual, o independente Sul21, publicou uma notícia com o título “Chuvas deixam 21 mortos no RS; 15 vítimas são da cidade de Muçum” onde primeiro cita o número de mortes, a coletiva do governador, pronunciamento do prefeito de Muçum, um resumo geral do impacto das chuvas no estado e informações sobre as ações do governo estadual e a previsão para os dias seguintes. A notícia também apresenta uma foto aérea que mostra parte da cidade e o rio inundado ao lado, uma imagem do corpo de bombeiros de Veranópolis resgatando um homem com um barco inflável e encerra com uma foto aérea do telhado de uma casa completamente tomada pela água.

Um veículo nacional, a Folha de São Paulo, tem como manchete “Rio Grande do Sul tem 21 mortes devido a chuvas; total no Sul chega a 22” e começa citando o número de mortos, a coletiva do governador, traz informações sobre as estradas trancadas e pessoas desaparecidas, dados de casas alagadas, ruas interditadas e cidades atingidas, volta para a fala do governador, trata dos impactos em Roca Sales e cita algumas falas do prefeito, um resumo geral de como outras cidades foram afetadas, informações sobre as ações programadas do governo federal, um infográfico com a ordem de mortes no estado e finaliza com um panorama de toda a região sul. Traz também uma imagem aérea da ponte de Venâncio Aires coberta por água, outra imagem aérea mas dessa vez de Lajeado, e encerra com uma foto de uma árvore caída sobre um carro em Santa

Catarina. Alguns dias depois, quando o fato já tinha se estabelecido, os veículos tiveram a oportunidade de adicionar novas nuances e perspectivas ao assunto que havia sido agendado anteriormente, desenvolvendo então o enquadramento. No dia 15/09, a GZH Digital publica uma extensa reportagem nomeada de “Muçum tenta recuperar negócios e preservar investimentos após enchente devastar 70% das empresas do município” e que contém diversos cases de empreendedores da cidade de Muçum contando sobre o que foi perdido e qual o próximo passo. O texto conta com algumas galerias de imagem, a primeira mostra alguns pontos da cidade e principalmente a ponte sobre o Rio Taquari, outra mostra os impactos para uma costureira que teve seu local de trabalho atingido pela água, já outra apresenta o estado que ficou a maior empresa da cidade, uma quarta galeria mostra o impacto da chuva em um mercado da cidade, e encerra com outra galeria sobre um restaurante lavado pela água. No mesmo dia, 15/09, o portal Sul21 publica uma entrevista com o vice-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas com o nome de “Plano de Ação da Bacia Taquari-Antas está parado há 10 anos: ‘Teríamos reduzido muitas perdas de vidas’, onde ele explica como o desastre poderia ter sido evitado e que as autoridades já tinham sido alertadas do risco de enchente há mais de dez anos. Logo abaixo da linha de apoio há uma foto de uma casa de madeira completamente destruída em Roca Sales, e depois uma foto do entrevistado. No dia 12/09, o jornal Folha de São Paulo publica a notícia intitulada de “Lula anuncia empréstimo de R\$ 1 bi do BNDES para cidades afetadas por enchente no RS” onde fala do anúncio do Governo Federal da liberação de um empréstimo de R\$ 1 bilhão para as cidades afetadas e mais R\$ 600 milhões seriam liberados do FGTS para a população dessas cidades. O texto conta com apenas uma imagem que mostra um homem tapando o rosto com a blusa em meio a uma rua destruída.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise das notícias selecionadas, é possível notar qual foi o agendamento e enquadramento dos veículos citados. Todos os jornais agendaram o assunto da mesma forma no primeiro momento, até mesmo com uma ordem parecida dos fatos, primeiro citando as vítimas e usando apenas fontes oficiais. Com o passar dos dias, os veículos tiveram mais oportunidade de montar o enquadramento desejado para o assunto. A GZH optou por mostrar o sofrimento de comércios atingidos e as escolhas de ficar ou ir embora da cidade. O portal Sul21 escolheu uma abordagem mais analítica, entrevistando a pessoa que já tinha avisado sobre a tragédia iminente, quase apontando

um culpado. E a Folha de São Paulo, o veículo nacional, optou por trazer um enfoque nacional, mostrando as ações de apoio do governo federal. Nessa segunda análise, é possível perceber que cada veículo aproximou o enquadramento do assunto da sua linha editorial. A GZH Digital, um jornal gaúcho, optou por trazer diversos depoimentos de moradores das cidades afetadas, o que faz com o que o leitor crie uma empatia com aquelas pessoas e sua situação. O portal Sul 21, um veículo independente, buscou esclarecer quais medidas foram ou não tomadas antes do desastre, o que causa indignação no leitor. Já o jornal Folha de São Paulo, consagrado nacionalmente, optou por uma abordagem sobre as futuras ações do Governo Federal para com aquelas pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SHAW, E. Agenda-Setting and Mass Communication Theory. *Gazette – International Journal for Mass Communication Studies*, v. 25, n. 2, 1979.

TRAQUINA, Nelson. *O Estudo do Jornalismo no Século XX*. São Leopoldo: Unisinos, 2002.